



# Murillo de Aragão

[Mais colunas e blogs](#)

21.jul.17 - 18h00

## Luz, mais luz

Quando menino, uma antiga propaganda da Bozzano apregoava “luz, mais luz. Toda vez que se discute a crise de relacionamento entre os setores público e privado, lembro-me do anúncio. Tentarei explicar. Morando em Brasília desde o início dos anos 1980, assisti a diversas crises envolvendo os setores público e privado, todas com a mesma tônica: a obtenção de contratos, concessões, isenções e financiamentos com o governo. A cada crise, a resposta era mais regulação, que vinha acompanhada de um grito de que estava chegando a hora de regulamentar o lobby no Brasil. Duas questões recorrentes chamam a atenção. A primeira é atribuir ao lobby a prática de corrupção.

A segunda é acreditar que regulamentando o lobby a corrupção vai acabar. Não é bem assim. O ponto central da corrupção está no desejo de alguém de corromper e no desejo de alguém de ser corrompido. Uma variante importante – e muito conhecida – da criação de dificuldades para vender facilidades. Um estado burocratizado e opaco é campo fértil para a compra e venda de decisões, já que elas demoram a sair. Recentemente, por exemplo, o Instituto Nacional de Propriedade Industrial (Inpi) foi

[Buscar](#)

## Mais colunas



**BRASIL  
CONFIDENCIAL**  
**Limpeza**

A cúpula do PMDB está trabalhando para enquadrar o partido de norte a sul do país. Seu presidente, Romero Jucá (foto), comanda a [...]



**RICARDO  
BOECHAT**

## **Perdido**

Divulgação Sem comprovar boa parte das denúncias feitas aos procuradores da Lava Jato, o senador cassado Delcídio do Amaral (que está [...])



**AMAURI SEGALLA**

### **É horrível ser mulher no Brasil**

Você é macho pra cacete e ataca qualquer mulher porque macho pra cacete só tem uma coisa pra fazer na vida que é partir pra cima de [...]



**RICARDO AMORIM**

### **A reforma esquecida**

O Brasil está em reformas. A maior crise moral, política e econômica da história exigia respostas. A qualidade das respostas são [...]



**RODRIGO CONSTANTINO**

### **A bolha progressista**

Tem sido tema recorrente em meus textos a "marcha das minorias", pois vejo esse fenômeno como uma eficiente

condenado judicialmente a conceder uma patente que estava em exame há 12 anos!!!! Tais situações são comuns.

É evidente que havendo transparência nos processos e nos procedimentos de lado a lado, tudo pode melhorar. No entanto, quanto se trata de "regulamentar" o lobby no Brasil, parte-se do pressuposto de que os encargos são responsabilidade apenas do setor privado. Nem mesmo se considera lobby a ação de funcionários públicos e demais corporações.

Não é assim que o tema deve ser tratado. Existem responsabilidades compartilhadas e o setor público deve ser, obrigatoriamente, mais transparente. O fluxo de informações deve ser amplo. A burocracia deve ter prazos a serem cumpridos e explicações a serem dadas. Decisões não podem se arrastar e dormir anos na gaveta de alguém. O objetivo deve ser sempre ampliar a transparência. A solução está em iluminar o processo. Luz, mais luz.

**Duas questões recorrentes chamam a atenção. A primeira é atribuir ao lobby a prática de corrupção. A segunda é acreditar que regulamentando o lobby a corrupção vai acabar. O ponto central da corrupção está no desejo de alguém de corromper e no desejo de alguém de ser corrompido**

## **Belezas emprestadas**

Logo no início de seus Ensaios, Montaigne alerta que, "se fosse para buscar os favores do mundo, teria me enfeitado de belezas emprestadas". Com isso ele quis dizer que, se fosse para agradar, falaria o que os outros já tinham falado e causado agrado. Repetiria obviedades plenamente aceitas pelo senso comum. As belezas emprestadas são [...]

01.09.17

## **O benefício da dúvida**

O jornalista Reinaldo Azevedo cunhou uma frase extraordinária para nossos tempos: "Um cientista rigoroso tem dúvidas. Um idiota, nunca!". Quando falamos sobre o benefício da dúvida devemos, obviamente, considerar que o benefício deve se estender também a

tática da esquerda  
[...]

quem reflete sobre o tema. Diariamente muitos constroem certezas sobre as frágeis bases do preconceito, do instinto e [...]

18.08.17

## Vai dar praia em 2018

A cada minuto que passa, as eleições de 2018 estão mais presentes nos cálculos de nossos políticos. O mesmo deve se dar no âmbito da Operação Lava Jato, cujos propósitos extrajudiciais são inequívocos. Entre os mais esclarecidos, poucos têm dúvidas de que os objetivos da força-tarefa vão muito além da punição de criminosos. Atos e [...]

04.08.17

## Ao pacato cidadão

Muito se fala que o Brasil vive hoje uma crise institucional. Não caia nessa. Na verdade, somos um País em crise institucional desde que nos entendemos como Nação, pelo fato de que a relação entre Estado e sociedade é desequilibrada. E entre os Poderes também. Criado pela Coroa como um empreendimento, o Brasil sempre tratou [...]

07.07.17

## Não basta indignação

Não há como não se indignar com a política nacional. A sucessão de episódios envolvendo corrupção é extraordinária, sem paralelos na história moderna do mundo. Ao consultar a Wikipedia, encontramos uma explicação solta, porém absolutamente pertinente: numa democracia, o direito à indignação é sagrado. Mas a indignação é mais que um direito. É uma presença [...]

23.06.17

[Ver mais](#)

---

Recomendado por

# Pela Web

# Para você



**Coreia do Norte pode preparar novo lançamento de míssil, alerta Seul**



**Vestido de Marcela Temer dá o que falar nas redes sociais**



**'Charlie Hebdo' publica capa polêmica sobre islã**



**Bertin enterrou dinheiro no sítio de Lula**



Copyright © 2017 - Editora Três  
Todos os direitos reservados.

**Nota de esclarecimento** A Três Comércio de Publicações Ltda. (EDITORA TRÊS) vem informar aos seus consumidores que não realiza cobranças por telefone e que também não oferece cancelamento do contrato de assinatura de revistas mediante o pagamento de qualquer valor. Tampouco autoriza terceiros a fazê-lo. A Editora Três é vítima e não se responsabiliza por tais mensagens e cobranças, informando aos seus clientes que todas as medidas cabíveis foram tomadas, inclusive criminais, para apuração das responsabilidades.